

Boletim Epidemiológico

Ano 18, nº 30, agosto de 2023

Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde do Distrito Federal

Monitoramento dos casos de dengue até a Semana Epidemiológica 32 de 2023 no Distrito Federal

Apresentação

Este Boletim Epidemiológico é produzido semanalmente pela Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis (GVDT), da Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVEP), da Subsecretaria de Vigilância à Saúde (SVS), da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) – GVDT/DIVEP/SVS/SES-DF.

As informações sobre dengue apresentadas neste Boletim são referentes às notificações no Distrito Federal (DF), ocorridas no ano de 2022 e até Semana Epidemiológica (SE) 32 de 2023 (01/01/2023 a 12/08/2023), disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN Online.

Todos os dados deste Boletim são parciais e provisórios, sujeitos à alteração, podendo ocasionar diferenças nos números de uma SE para outra.

Situação Epidemiológica no Distrito Federal

Em 2023, até a SE 32, foram notificados 33.857 casos suspeitos de dengue, dos quais 25.417 eram prováveis. Dos casos prováveis, 94,6% são residentes no DF (n=24.036). Dentre os casos prováveis em residentes em outras Unidades da Federação (UF) destacam-se GO (1.271 casos), MG (64 casos), RJ (11 casos) e SP (9 casos).

Observa-se neste período, uma redução de 61,0% no número de casos prováveis de dengue em residentes no DF se comparado ao mesmo período de 2022, quando foram registrados 61.608 casos prováveis da doença no DF, conforme apresentado na Tabela 1 abaixo registrada.

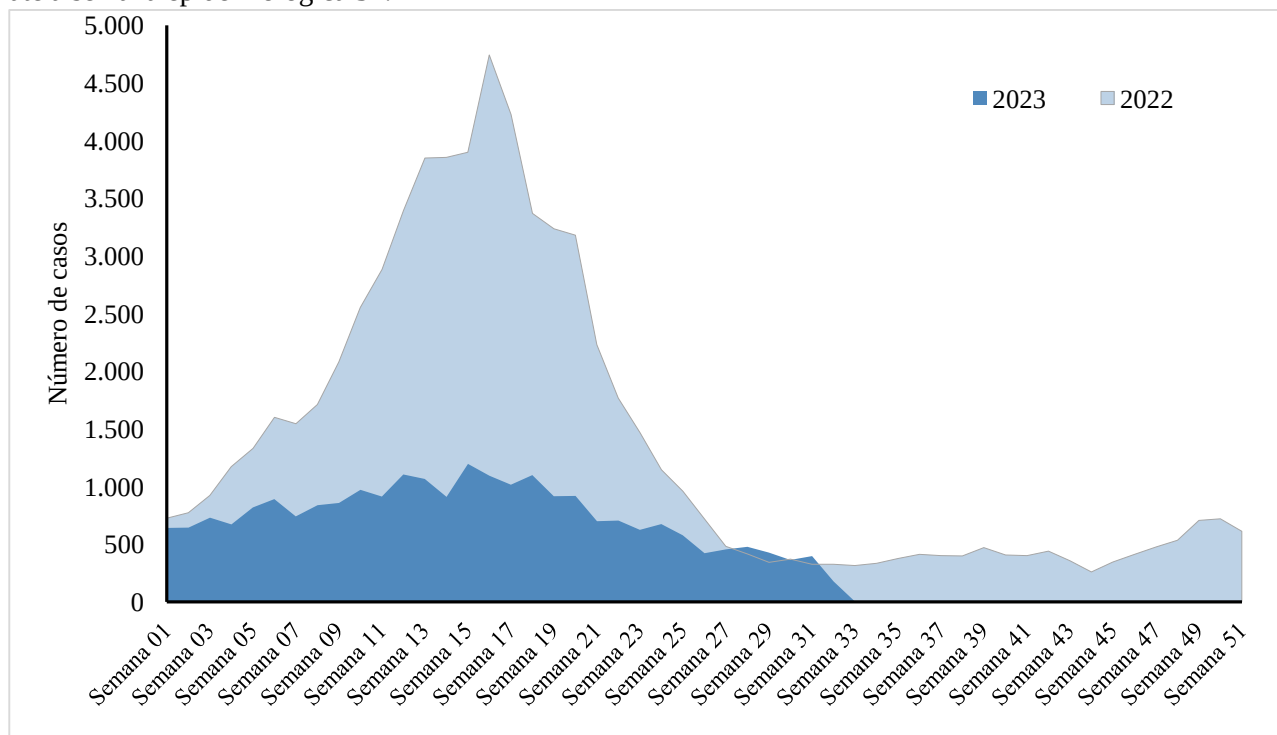
Tabela 1 – Distribuição do número e da variação (%) de casos notificados e prováveis de dengue segundo a Unidade de Federação de residência, DF, 2022 e 2023, até a semana epidemiológica 32.

Casos de dengue	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF			Total de Casos 2023
	2022	2023	Variação %	2022	2023	Variação %	
Notificados	61.322	31.938	-47,9	2.806	1.919	-31,6	33.857
Prováveis	61.608	24.036	-61,0	2.477	1.381	-44,2	25.417

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 14/08/2023, sujeitos a alterações

A dengue apresenta um comportamento sazonal no DF, ocorrendo, principalmente, entre os meses de outubro a maio. Na figura 1 é possível avaliar a curva de casos prováveis de dengue por semana epidemiológica de início de sintomas no ano de 2022 e até a SE 32 de 2023.

Figura 1 – Curva do número de casos prováveis de dengue por SE de início de sintomas. DF, 2022 e 2023, até a semana epidemiológica 32.

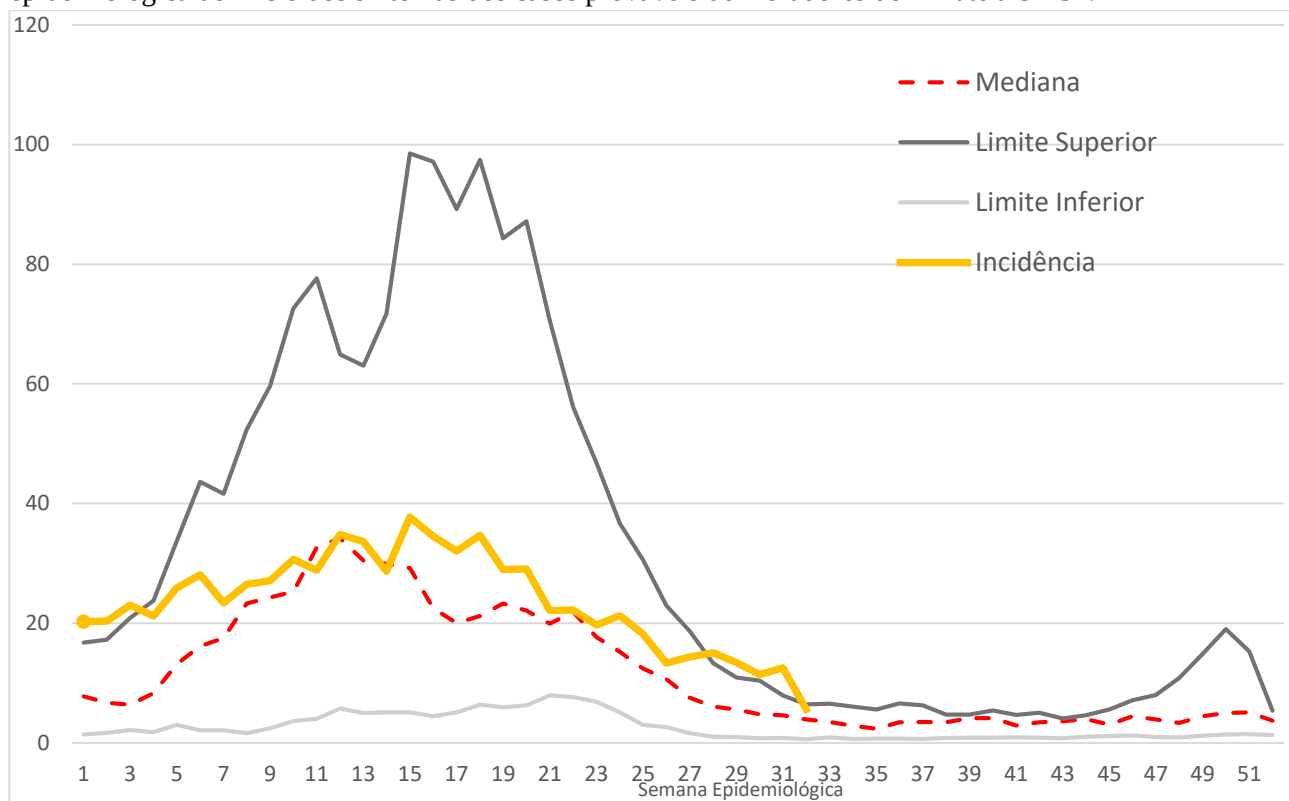


Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 14/08/2023, sujeitos a alterações.

Os diagramas de controle são ferramentas utilizadas na vigilância epidemiológica de doenças transmissíveis agudas de caráter sazonal, como a dengue, que são construídos com base em uma série histórica mensal de dados da doença e apresentam faixas de valores esperados de casos que correspondem ao limiar endêmico. A ocorrência de casos em número superior ao limiar endêmico deve ser avaliada, pois pode indicar o início de uma epidemia ou alguma variação inesperada que demande investigação e ações de controle.

Conforme observa-se na figura 2, a incidência semanal dos casos prováveis manteve-se acima do limite superior do canal endêmico nas três primeiras semanas de 2023, mantendo-se dentro do canal endêmico desde então. A partir semana 28 observa-se a incidência acima do limite superior. A queda da incidência evidenciada sempre na última semana do diagrama de controle pode ser justificada pelo prazo de inserção das notificações no sistema.

Figura 2 - Diagrama de controle segundo a incidência de dengue por 100 mil habitantes por semana epidemiológica de início dos sintomas dos casos prováveis de moradores do DF até a SE 32.



Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 14/08/2023, sujeitos a alterações.

Com relação ao perfil dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário entre os residentes no DF, observa-se a maior incidência dos casos no sexo feminino, com 863,3 casos por 100 mil habitantes. O grupo etário com maior incidência de casos prováveis de dengue, em residentes no DF, está na faixa etária de **80 ou mais** com incidência de 1.378,8 casos por 100 mil habitantes, seguido pelos grupos etários de 20 a 29 anos e 70 a 79 anos, com 1.143,1 e 872,9 casos por 100 mil habitantes, respectivamente (Tabela 2).

Tabela 2 – Proporção e incidência por 100 mil habitantes dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário, DF, 2023, até a semana epidemiológica 32.

Sexo	n	%	Incidência
Ignorado	3	0,0	0,1
Masculino	10343	43,0	705,2
Feminino	13690	57,0	863,3
Grupo Etário	n	%	Incidência
Menor 1 ano	217	0,1	482,9
1 a 4 anos	525	0,2	326,1
5 a 9 anos	784	0,3	415,0
10 a 14 anos	953	0,4	460,4
15 a 19 anos	2038	0,9	851,6
20 a 29 anos	5794	2,5	1143,1
30 a 39 anos	4437	1,9	811,6
40 a 49 anos	3811	1,6	804,4
50 a 59 anos	2456	1,1	727,1
60 a 69 anos	1553	0,7	760,9
70 a 79 anos	871	0,4	872,9
80 anos e mais	584	0,3	1378,8
Total	231932	100,0	7598,0

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 14/08/2023, sujeitos a alterações.

A dengue é uma doença infecciosa causada por um vírus de genoma RNA, do gênero *Flavivírus*, família *Flaviviridae*, do qual são conhecidos quatro sorotipos (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4). Em relação ao monitoramento das cepas do vírus da dengue no DF, foram analisadas até a data presente (14/08/2023) **1161** amostras de PCR para Dengue com **169** amostras reagentes, sendo 143 amostras com identificação de circulação do subtipo **DENV-1**, provenientes da Região Oeste (40), Sudoeste (39), Sul (24), Norte (17), Leste (12), Centro-sul (8) e Central (3), e foram identificadas 26 amostras de **DENV-2** sendo da Região Oeste (8), Leste (5), Centro-sul (4), Norte (4), Sudoeste (3) e Central (3). No ano de 2022, somente o subtipo DENV-1 foi detectado em 1.397 amostras das 3.040 amostras analisadas pelo Laboratório Central de Saúde Pública do Distrito Federal – LACEN-DF.

Tabela 3 – Sorotipo de dengue circulante identificado por PCR no DF, em 2023, até a semana epidemiológica 32.

Região de Saúde	Sorotipos Virais				Total
	DenV-1	DenV-2	DenV-3	DenV-4	
CENTRAL	3	1	0	0	4
CENTRO-SUL	8	4	0	0	12
LESTE	12	5	0	0	17
NORTE	17	4	0	0	21
OESTE	40	8	0	0	48
SUDOESTE	39	3	0	0	42
SUL	24	1	0	0	25
Total	143	26	0	0	169

Fonte: TrakCare. Dados atualizados em 14/08/2023, sujeitos a alterações.

Situação Epidemiológica nas Regiões de Saúde

O Distrito Federal possui área de 5.789,16 km², equivalente a 0,06% da área do país. O território do DF está organizado em 7 (sete) Regiões de Saúde, a saber: Região de Saúde Central, Região de Saúde Centro-Sul, Região de Saúde Leste, Região de Saúde Norte, região de Saúde Oeste, Região de Saúde Sudoeste e Região de Saúde Sul. Essas regiões de saúde são compostas pelas Regiões Administrativas (RA) do DF cujos limites físicos definem a jurisdição da ação governamental para fins de descentralização administrativa e coordenação dos serviços públicos. Cada uma dessas regiões de saúde do DF, a depender de suas características culturais, sociais, econômicas e ambientais, apresentam um cenário epidemiológico diferente com relação à situação da doença.

A região de saúde Sudoeste apresentou o maior número de casos prováveis (5.298), seguida da região Oeste (5.023), da região Norte (3.771), da região Leste (2.887), da Região Centro-Sul (1.773), da Região Central (1.325) e Região Sul (903) até a SE 32.

Com relação à situação epidemiológica da dengue nas RA, a RA de Ceilândia apresentou o maior número de casos prováveis (3.222), seguida das RA de Samambaia (2.080 casos prováveis), Brazlândia (1.800 casos prováveis), Planaltina (1.758 casos prováveis) e São Sebastião (1.728 casos prováveis) até a SE 32. Estas cinco regiões administrativas concentraram 44,05% (n= 10.588) dos casos prováveis de dengue do DF (Tabela 4).

Tabela 4 – Distribuição do número e variação (%) de casos prováveis de dengue por região de saúde e administrativa de residência. DF, 2022 e 2023, até a semana epidemiológica 32.

Região de Saúde	Casos de Dengue		Variação%
	2022	2023	
CENTRAL	3279	1325	-59,6
Cruzeiro	473	127	-73,2
Lago Norte	530	196	-63,0
Lago Sul	448	146	-67,4
Plano Piloto	1470	708	-51,8
Sudoeste Octogonal	176	96	-45,5
Varjão	182	52	-71,4
CENTRO-SUL	4446	1773	-60,1
Candangolândia	238	63	-73,5
Estrutural	569	218	-61,7
Guará	1958	469	-76,0
Núcleo Bandeirante	253	96	-62,1
Park Way	174	48	-72,4
Riacho Fundo I	505	192	-62,0
Riacho Fundo II	741	683	-7,8
SIA	8	4	-50,0
LESTE	5554	2887	-48,0
Jardim Botânico	456	161	-64,7
Itapoã	563	314	-44,2
Paranoá	1431	684	-52,2
São Sebastião	3104	1728	-44,3

NORTE	8261	3771	-54,4
Fercal	129	36	-72,1
Planaltina	3622	1758	-51,5
Sobradinho	2347	1419	-39,5
Sobradinho II	2163	558	-74,2
OESTE	12213	5023	-58,9
Brazlândia	1302	1800	38,2
Ceilândia	10911	3222	-70,5
SUDOESTE	15714	5298	-66,3
Águas Claras	1430	373	-73,9
Recanto Das Emas	1907	1045	-45,2
Samambaia	5969	2080	-65,2
Taguatinga	4072	1196	-70,6
Vicente Pires	2335	590	-74,7
SUL	1626	903	-44,5
Gama	951	507	-46,7
Santa Maria	675	396	-41,3
Em Branco	10498	3053	-70,9
Total	61.608	24.036	-61,0

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 14/08/2023, sujeitos a alterações.

A análise da taxa de incidência acumulada de 2023 das regiões de saúde evidencia que a Região Norte apresentou a maior taxa até a SE 32, com 1.006,38 casos por 100 mil habitantes. As regiões administrativas com as maiores taxas de incidência no mesmo período foram Brazlândia com 2.736,69 casos por 100 mil habitantes, Sobradinho com 1.891,34 casos por 100 mil habitantes, São Sebastião com 1.364,90 casos por 100 mil habitantes e Ceilândia com 906,02 casos por 100 mil habitantes (Tabela 5).

Tabela 5 – Taxa de incidência mensal por região administrativa e incidência acumulada/100 mil habitantes por região administrativa e região de saúde, DF, 2023, até a semana epidemiológica 32.

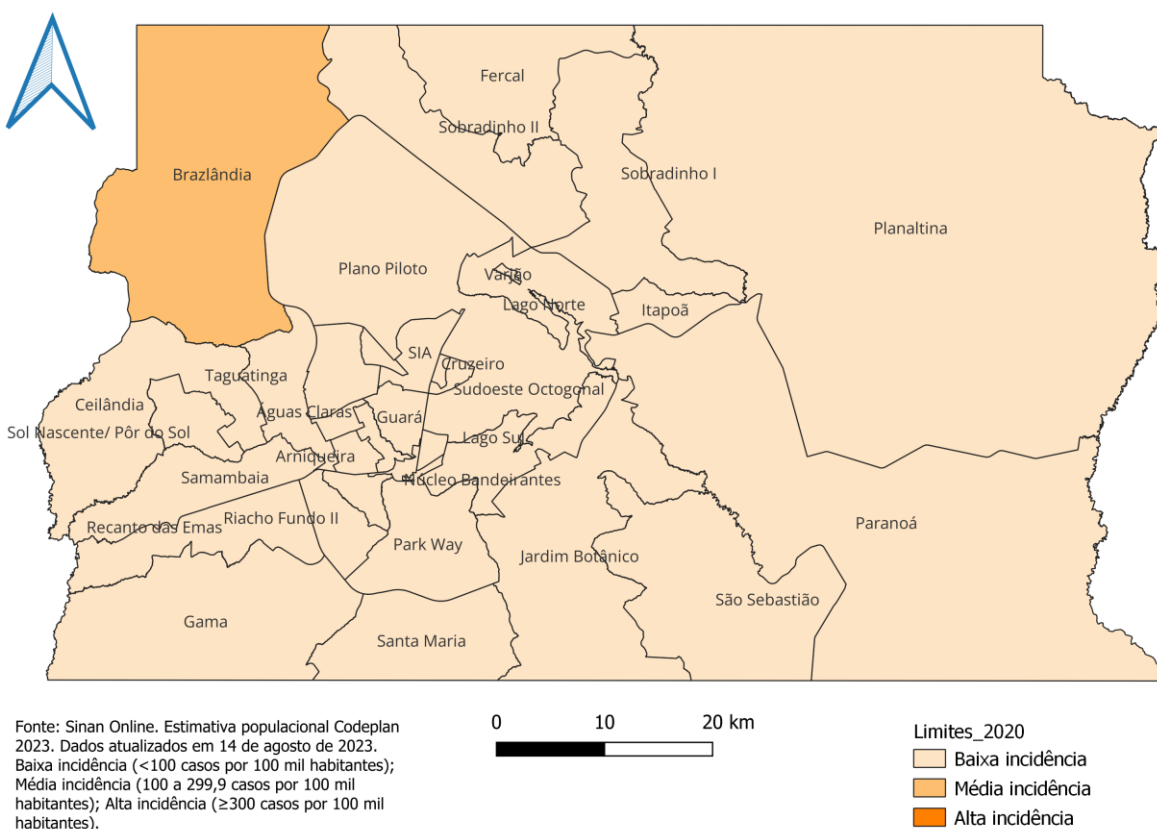
Região de Saúde	Incidência Mensal								Incidência acumulada /100 mil hab.
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	
CENTRAL	61,68	68,78	47,48	55,56	44,30	25,46	17,62	3,43	324,31
Cruzeiro	91,35	110,93	55,46	81,57	35,89	22,84	13,05	3,26	414,36
Lago Norte	112,12	138,19	65,18	80,83	49,54	33,90	26,07	5,21	511,04
Lago Sul	75,34	85,16	91,72	98,27	72,06	32,76	22,93	0,00	478,23
Plano Piloto	58,07	60,13	43,66	44,07	42,01	23,48	17,71	2,47	291,59
Sudoeste/Octogonal	12,26	26,27	14,01	38,53	29,77	24,52	14,01	8,76	168,14
Varjão	109,61	76,73	109,61	131,54	109,61	32,88	0,00	0,00	569,99
CENTRO-SUL	73,36	57,18	84,96	84,42	78,49	48,55	35,06	16,18	478,22
Candangolândia	61,67	80,17	92,50	37,00	55,50	30,83	12,33	18,50	388,51
Estrutural	82,64	82,64	100,71	90,38	113,62	38,74	33,57	20,66	562,96
Guará	76,35	47,89	51,36	62,47	49,28	21,52	13,19	3,47	325,52
Núcleo Bandeirante	85,93	73,66	65,47	65,47	40,92	32,74	16,37	12,28	392,83

Park Way	16,79	16,79	33,57	58,75	16,79	50,36	4,20	4,20	201,44
Riacho Fundo I	39,57	52,76	68,15	72,55	74,74	52,76	39,57	21,98	422,08
Riacho Fundo II	102,25	67,72	173,95	158,02	155,36	112,87	96,94	39,84	906,95
SIA	0,00	37,47	37,47	0,00	74,93	0,00	0,00	0,00	149,87
LESTE	127,53	114,57	146,53	148,83	131,27	89,82	61,89	10,65	831,09
Jardim Botânico	50,60	34,28	31,01	58,76	47,34	31,01	8,16	1,63	262,81
Itapoã	88,66	50,32	64,70	46,73	59,91	39,54	19,17	7,19	376,22
Paranoá	202,50	106,51	151,22	128,86	92,05	77,58	130,18	10,52	899,42
São Sebastião	145,34	200,63	253,55	271,72	242,49	158,76	75,04	17,38	1.364,90
NORTE	166,00	157,99	188,15	198,55	162,26	89,14	34,96	9,34	1.006,38
Fercal	21,03	52,58	136,70	94,64	21,03	21,03	31,55	0,00	378,55
Planaltina	124,42	127,74	155,29	166,21	130,59	78,83	37,52	14,25	834,85
Sobradinho	363,87	349,21	342,55	339,88	291,90	158,61	39,99	5,33	1.891,34
Sobradinho II	106,79	70,36	135,69	163,33	140,71	59,05	23,87	1,26	701,06
OESTE	112,72	136,27	173,33	169,66	126,81	111,37	112,72	26,64	969,51
Brazlândia	395,30	492,60	599,03	422,67	284,31	288,87	206,77	47,13	2.736,69
Ceilândia	91,11	107,42	141,72	169,00	131,88	108,82	125,98	30,09	906,02
SUDOESTE	71,07	74,63	110,97	118,67	104,87	68,42	47,26	13,34	609,23
Águas Claras	39,80	31,21	43,70	58,53	63,21	26,53	21,07	7,02	291,08
Recanto das Emas	92,04	80,09	133,49	142,63	135,60	82,91	54,10	13,35	734,20
Samambaia	96,04	112,76	152,04	137,65	123,65	98,38	64,94	23,33	808,80
Taguatinga	58,85	67,26	102,28	128,91	92,01	56,98	44,84	7,47	558,59
Vicente Pires	74,68	73,43	134,42	149,35	148,11	84,63	54,76	14,94	734,31
SUL	32,33	26,58	51,72	53,88	72,92	48,85	30,89	7,18	324,36
Gama	38,43	30,88	54,21	59,70	83,03	40,49	35,00	6,18	347,92
Santa Maria	25,63	21,86	48,99	47,49	61,81	58,04	26,38	8,29	298,48
Em Branco	5,30	10,54	21,63	21,56	18,03	9,57	8,08	1,67	96,39
DF	96,29	102,48	139,45	143,49	122,46	80,22	59,51	14,93	758,83

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 14/08/2023, sujeitos a alterações.

A figura 3, abaixo descrita, retrata o mapa de incidência da dengue no DF, segundo a classificação de incidência (baixa, média ou alta) de casos prováveis para cada 100 mil habitantes, nas SE 29 a 32 de 2023. Considera-se uma RA com baixa incidência aquela que apresenta uma taxa de incidência menor que 100 casos para cada 100 mil habitantes, com média incidência aquela RA que apresente um intervalo de taxa de incidência entre 100 a 299,9 casos para cada 100 mil habitantes e com alta incidência uma RA que apresente uma taxa de incidência com 300 casos ou mais para cada 100 mil habitantes.

Figura 3 – Mapa da incidência das últimas quatro semanas epidemiológicas, por classificação (baixa, média ou alta). DF, SE 29 a 32. Atualizado em 14/08/2023.



Entre as SE 29 a 32 de 2023 nenhuma RA está classificada como incidência alta (>300 casos por 100 mil habitantes). **Brazlândia** (121,63 casos por 100 mil habitantes) é a única RA classificada como **incidência média**. As demais RAs estão classificadas como incidência **baixa**, ou seja, com uma taxa de incidência abaixo de 100 casos por 100 mil habitantes. As RA que apresentam as maiores taxas de incidência classificadas como baixa, por ordem decrescente, são: Riacho Fundo II (94,28 casos por 100 mil habitantes), Ceilândia (87,45 casos por 100 mil habitantes), Paranoá (85,47 casos por 100 mil habitantes), Samambaia (52,11 casos por 100 mil habitantes) e São Sebastião (45,81 casos por 100 mil habitantes) entre as SE 29 a 32 de 2023. Em contraponto, as RAs SIA, Varjão e Fercal não apresentaram casos no período e as RAs Jardim Botânico (4,90 casos por 100 mil habitantes), Sobradinho II (7,54 casos por 100 mil habitantes), Park Way (8,39 casos por 100 mil habitantes), Cruzeiro (9,79 casos por 100 mil habitantes), Guará (11,80 casos por 100 mil habitantes) e Plano Piloto (11,94 casos por 100 mil habitantes) são as 5 RA que apresentam, por ordem crescente, as menores taxas de incidências entre as SE 29 a 32 de 2023.

Casos graves e óbitos

A susceptibilidade ao vírus da dengue é universal, no entanto, fatores de risco individuais, tais como idade, etnia, presença de comorbidades e infecção secundária podem determinar a gravidade da doença. Crianças mais novas, particularmente, podem ser menos capazes que adultos de compensar o extravasamento capilar e estão, conseqüentemente, em maior risco de choque por dengue. Também dentro do grupo em maior risco estão indivíduos acima de 65 anos, pois são mais vulneráveis às complicações por possuírem sistema imunológico menos eficiente, pela possível existência de doenças associadas e até pelo fato de se desidratarem com mais facilidade.

Até a SE 32 de 2023, foram confirmados 264 casos de dengue com sinais de alarme (1,10% do total de casos prováveis) e 6 casos graves em residentes no DF. Observa-se decréscimo de 88,89% nos casos graves registrados em residentes no DF em relação ao mesmo período de 2022.

Nesse período não foram registrados óbitos pelo agravo. Em 2022 no mesmo período foram registrados 13 óbitos por dengue. (Tabela 6).

Tabela 6 – Casos confirmados de dengue com sinais de alarme, dengue grave e óbitos por dengue por região de saúde de residência. DF, 2022 e 2023, até a semana epidemiológica 32.

Região de Saúde	Casos Confirmados de Dengue					
	2022			2023		
	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos
CENTRAL	85	3	1	41	0	0
CENTRO-SUL	135	7	1	35	1	0
LESTE	98	4	0	14	1	0
NORTE	175	9	5	53	1	0
OESTE	184	11	3	38	1	0
SUDOESTE	463	17	3	48	1	0
SUL	25	2	0	6	1	0
Em Branco	76	1	0	29	0	0
DF	1241	54	13	264	6	0

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 14/08/2023 até a SE 32, sujeitos a alterações.



Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS

Divino Valero Martins - Subsecretário

Diretoria de Vigilância Epidemiológica – Divep

Adriano de Oliveira - Diretor

Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis - GVDT

Kenia Cristina de Oliveira – Gerente

Elaboração:

Marília Graber França - técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Endereço:

Edifício CEREST - SEPS 712/912 Bloco D, Asa Sul, Brasília/DF. CEP 70.390-125

Telefone: 2017-1145 Ramal 8251/8254

Endereço eletrônico: gvdtdivep@saude.df.gov.br